

MEMÓRIA Prefeitura estuda revitalização de mananciais e Câmara quer apoio do governo estadual

Projetos tentam reverter o abandono das fontes

As fontes que séculos atrás abasteciam Salvador perderam valor no espaço urbano e estão, em sua maioria, abandonadas, depredadas ou são usadas indevidamen-

te. Em capitais europeias, além de atrações turísticas, elas funcionam como espaços de lazer e interação social. Já em Salvador, são ignoradas pela população ou,

quando frequentadas, estão repletas de usuários de crack. Recentemente, a Câmara Municipal aprovou indicação ao governo do Estado para que recupere as fontes. A

autora do projeto, Vânia Galvão (PT), admite, no processo de revitalização, um diálogo com a prefeitura que, por sua vez, já estuda ações nesse sentido. **A4**

19**fontes de água estão catalogadas pela FGM**

Raul Spirassé / Ag A TARDE

A Tarde
data: 10/08/2015
Caderno: A, pg 1



Carro é lavado com água da fonte das Pedras

Fontes da capital precisam de atenção

FRANCO ADAILTON

Séculos antes de a água ser encanada em Salvador, as fontes eram responsáveis por distribuir esse recurso natural aos soteropolitanos. Implantadas pelos portugueses, ao longo do tempo elas perderam valor no espaço urbano, têm sido usadas indevidamente e, até mesmo, depredadas.

Nos últimos dias, A TARDE percorreu dez fontes no Centro Histórico e Centro Antigo de Salvador: do Gravatá, das Pedras, das Pedreiras, dos Padres, do Baluarte, de Santo Antônio, da Misericórdia, do Queimado, do Estica e do Dique do Tororó.

Cada uma delas possui uma história, como data de fundação, estilo arquitetônico e tipo de material usado na construção.

As informações estão disponíveis apenas no portal da Fundação Gregório de Mattos (FGM), mantenedora das fontes, que catalogou 19 desses equipamentos na capital baiana.

Atrações turísticas em cidades europeias como Roma (Itália), Paris (França) e Lisboa (Portugal), as fontes são também espaços de lazer e interação social nesses países. Ao contrário, em Salvador, são ignoradas por parte da população ou, quando frequentadas, estão repletas de usuários de crack.

Dentre todas, o cenário mais preocupante é retratado na Fonte do Gravatá, situada na esquina das ruas do Gravatá e da Independência. Abundante em água, não possui sinalização sobre a data de fundação. As escadarias estão cheias de lixo e servem como abrigo para consumo de drogas.

História

Ainda no século XVIII, o observador Santos Vilhena já apontava a existência de, pelo menos, 20 fontes públicas na Cidade do São Salvador, descreveu o historiador Afrânio Peixoto no livro *Breviário da Bahia*, de 1945. “Não havia uma cuja água se pudesse beber”, registrou.

Única tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Fonte do Queimado é utilizada como lava-jato pelos moradores do largo de mesmo nome. Possui limo nas paredes e as seis bicas estão entupidas. A última restauração ocorreu no ano de 1992, diz a lápide local.

Uma placa de 1838 sinaliza a reforma executada pela Câmara Municipal, embora em 1801 Vilhena já a mencionasse. Chegou a receber visita do imperador dom Pedro II, conforme o estudo *As Fontes na Cidade de Salvador* (2012), de autoria dos pesquisadores Aucimaia Tourinho e Nicholas Costa.

Na esquina da rua Vital Rego com a dos Perdões, a Fonte de Santo Antônio, no bairro homônimo, só está

A Tarde
data: 10/08/2015
Caderno: A, pg 4



Fotos Raul Spinassé / Ag. A TARDE

Câmara aprova projeto para recuperar patrimônio

Recentemente, a Câmara Municipal aprovou projeto de indicação da vereadora Vânia Galvão (PT) para recuperação das fontes.

A ideia é incluí-las no roteiro turístico, preservar a memória, estimular novos hábitos sociais e conservar o meio ambiente.

“Partimos do princípio de que a gestão da água é responsabilidade do estado, mas isso não impede que dialoguemos com o município. Não é um projeto que vai onerar o Executivo”, explica Vânia.

“As fontes precisam voltar a ter utilidade, pois são pontos de visitação mundo afora”, observa a vereadora.

Subgerente

Subgerente da FGM, Cássio Ribeiro informa que o município já estuda formas de revitalizar as fontes que, assim como os monumentos, têm sido depredadas. “Temos um custo alto com a recuperação do patrimônio da cidade, que sofre com pichações e uso indevido”, afirma o gestor.

Quatro fontes (do Dique, das Pedras, da Bica e do Tororó) foram recuperadas em 2014, em contrapartida exigida pela prefeitura para as obras da Arena Fonte Nova, informa Ribeiro. “Queremos que a população volte a valorizar e frequentar esses espaços, pois não adianta só recuperar”, avalia.

Ribeiro acrescenta que iniciativas do município já recuperaram os monumentos Clériston Andrade (avenida Garibaldi), Visconde de Cairu (Comércio), Mário Cravo (avenida Contorno) e o Relógio de São Pedro (avenida Sete). “Outras nove fontes devem passar por mais serviços”, anuncia.

Apogeu e decadência

Autora do estudo *Fontes de Salvador: Apogeu e Decadência* (2008), a turismóloga Maria Luíza Rudner conta sobre a influência da água na escolha de Thomé de Souza pela cidade. “A história das fontes remete à fundação de Salvador. É uma história linda e, ao mesmo tempo, triste”, lamenta.

Coordenadora do grupo de pesquisa Jornalismo, Cidade e Patrimônio Cultural, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), a professora e jornalista Mary Weinstein avalia a importância das fontes para além do lado patrimonial. “Com a escassez generalizada de água seria interessante voltar a olhar para as fontes, que podem sintetizar um trajeto de expansão da cidade”, argumenta Mary.

“Como ainda não havia água encanada, a gente pegava na fonte para encher tonéis nas casas”

CLARINDO SILVA, comerciante



“A ideia é incluí-las no roteiro para o turismo, criar novos hábitos e preservar a memória”

VÂNIA GALVÃO, vereadora do PT



Eduardo Martins / Ag. A TARDE / 3.2.2014

1. Água ainda jorra na Fonte do Estica, na Liberdade

2. Antônio do Caixão na Fonte do Taboão, já sem água nem decoração original

3. Datada de 1870, Fonte do Taboão tinha intensa movimentação de pessoas

4. Utilizada como lava-jato, Fonte das Pedras deu nome ao maior estádio da Bahia

5. Hoje com bicas entupidas, Fonte do Queimado chegou a receber visita de dom Pedro II

6. O industrial Djalma é dos que ajudam a cuidar da Fonte de Santo Antônio, no bairro de mesmo nome

conservada porque foi adotada pela comunidade. “Aqui, vivia um morador de rua que sujava tudo com fezes. Limpamos e colocamos peixes para evitar a larva da dengue”, contou o industrial Djalma Rodrigues, 60.

Taboão

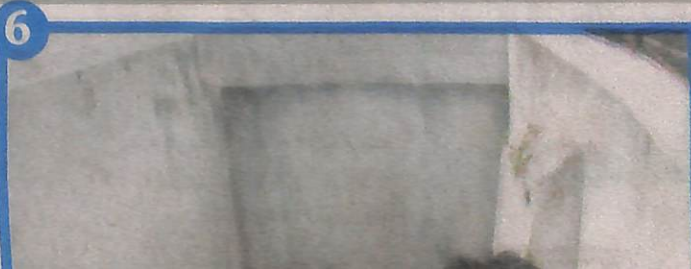
Na rua do Julião, não há sinal da existência da Fonte do Taboão, onde a água não es-

corre mais. As pedras que adornavam o espaço também pouco existem, assim como a placa de fundação. Além de depósito de lixo, atualmente ela é utilizada como estacionamento.

Os tempos áureos da fonte residem na memória do marceneiro Antônio do Caixão, 83, que ali se instalou em 1947, aos 16 anos. “Havia uma placa de 1870”, recor-

dou ele. “Sustentava a cidade, quando faltava água, que era gelada e salobra”.

O comerciante Clarindo Silva, 73, foi um dos que chegaram a trabalhar com “água de ganho” durante a juventude no Pau Miúdo. “Na época, não havia água encanada na cidade. A gente pagava uma ficha na fonte e, depois, ganhava dinheiro enchendo tonéis”, sorri.



encanada em Salvador, as fontes eram responsáveis por distribuir esse recurso natural aos soteropolitanos. Implantadas pelos portugueses, ao longo do tempo elas perderam valor no espaço urbano, têm sido usadas indevidamente e, até mesmo, depredadas.

Nos últimos dias, A TARDE percorreu dez fontes no Centro Histórico e Centro Antigo de Salvador: do Gravatá, das Pedras, das Pedreiras, dos Padres, do Baluarte, de Santo Antônio, da Misericórdia, do Queimado, do Estica e do Dique do Tororó.

Cada uma delas possui uma história, como data de fundação, estilo arquitetônico e tipo de material usado na construção.

As informações estão disponíveis apenas no portal da Fundação Gregório de Matos (FGM), mantenedora das fontes, que catalogou 19 desses equipamentos na capital baiana.

Atrações turísticas em cidades europeias como Roma (Itália), Paris (França) e Lisboa (Portugal), as fontes são também espaços de lazer e interação social nesses países. Ao contrário, em Salvador, são ignoradas por parte da população ou, quando frequentadas, estão repletas de usuários de crack.

Dentre todas, o cenário mais preocupante é retratado na Fonte do Gravatá, situada na esquina das ruas do Gravatá e da Independência. Abundante em água, não possui sinalização sobre a data de fundação. As escadarias estão cheias de lixo e servem como abrigo para consumo de drogas.

História

Ainda no século XVIII, o observador Santos Vilhena já apontava a existência de, pelo menos, 20 fontes públicas na Cidade do São Salvador, descreveu o historiador Afrânio Peixoto no livro *Breviário da Bahia*, de 1945. "Não havia uma cuja água se pudesse beber", registrou.

Única tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Fonte do Queimado é utilizada como lava-jato pelos moradores do largo de mesmo nome. Possui limo nas paredes e as seis bicas estão entupidas. A última restauração ocorreu no ano de 1992, diz a lápide local.

Uma placa de 1838 sinaliza a reforma executada pela Câmara Municipal, embora em 1801 Vilhena já a mencionasse. Chegou a receber visita do imperador dom Pedro II, conforme o estudo *As Fontes na Cidade de Salvador* (2012), de autoria dos pesquisadores Aucimaia Tourinho e Nicholas Costa.

Na esquina da rua Vital Rego com a dos Perdões, a Fonte de Santo Antônio, no bairro homônimo, só está



recuperar patrimônio

Recentemente, a Câmara Municipal aprovou projeto de indicação da vereadora Vânia Galvão (PT) para recuperação das fontes.

A ideia é incluí-las no roteiro turístico, preservar a memória, estimular novos hábitos sociais e conservar o meio ambiente.

"Partimos do princípio de que a gestão da água é responsabilidade do estado, mas isso não impede que dialoguemos com o município. Não é um projeto que vai onerar o Executivo", explica Vânia.

"As fontes precisam voltar a ter utilidade, pois são pontos de visitação mundo afora", observa a vereadora.

Subgerente

Subgerente da FGM, Cássio Ribeiro informa que o município já estuda formas de revitalizar as fontes que, assim como os monumentos, têm sido depredadas. "Temos um custo alto com a recuperação do patrimônio da cidade, que sofre com pichações e uso indevido", afirma o gestor.

Quatro fontes (do Dique, das Pedras, da Bica e do Tororó) foram recuperadas em 2014, em contrapartida exigida pela prefeitura para as obras da Arena Fonte Nova, informa Ribeiro. "Queremos que a população volte a valorizar e frequentar esses espaços, pois não adianta só recuperar", avalia.

Ribeiro acrescenta que iniciativas do município já recuperaram os monumentos Clérison Andrade (avenida Garibaldi), Visconde de Cairu (Comércio), Mário Cravo (avenida Contorno) e o Relógio de São Pedro (avenida Sete). "Outras nove fontes devem passar por mais serviços", anuncia.

Apogeu e decadência

Autora do estudo *Fontes de Salvador: Apogeu e Decadência* (2008), a turismóloga Maria Luiza Rudner conta sobre a influência da água na escolha de Thomé de Souza pela cidade. "A história das fontes remete à fundação de Salvador. É uma história linda e, ao mesmo tempo, triste", lamenta.

Coordenadora do grupo de pesquisa Jornalismo, Cidade e Patrimônio Cultural, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), a professora e jornalista Mary Weinstein avalia a importância das fontes para além do lado patrimonial. "Com a escassez generalizada de água seria interessante voltar o olhar para as fontes, que podem sintetizar um trajeto de expansão da cidade", argumenta Mary.

1. Água ainda jorra na Fonte do Estica, na Liberdade

2. Antônio do Caixão na Fonte do Taboão, já sem água nem decoração original

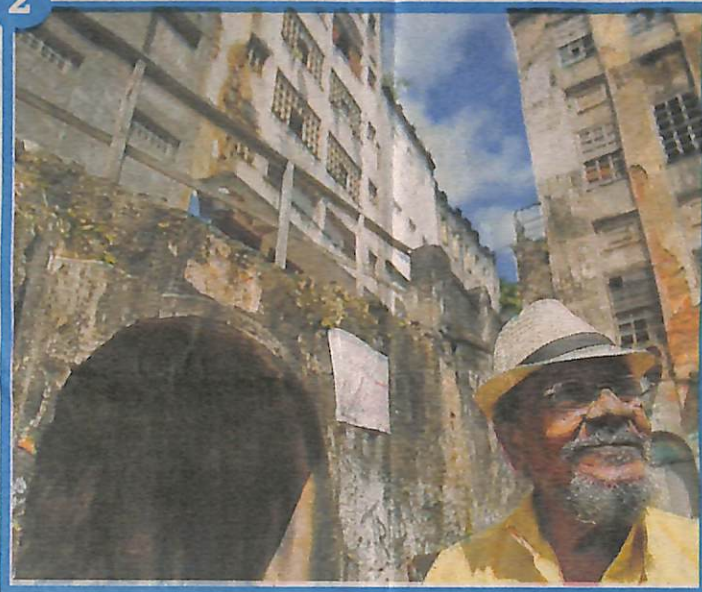
3. Datada de 1870, Fonte do Taboão tinha intensa movimentação de pessoas

4. Utilizada como lava-jato, Fonte das Pedras deu nome ao maior estádio da Bahia

5. Hoje com bicas entupidas, Fonte do Queimado chegou a receber visita de dom Pedro II

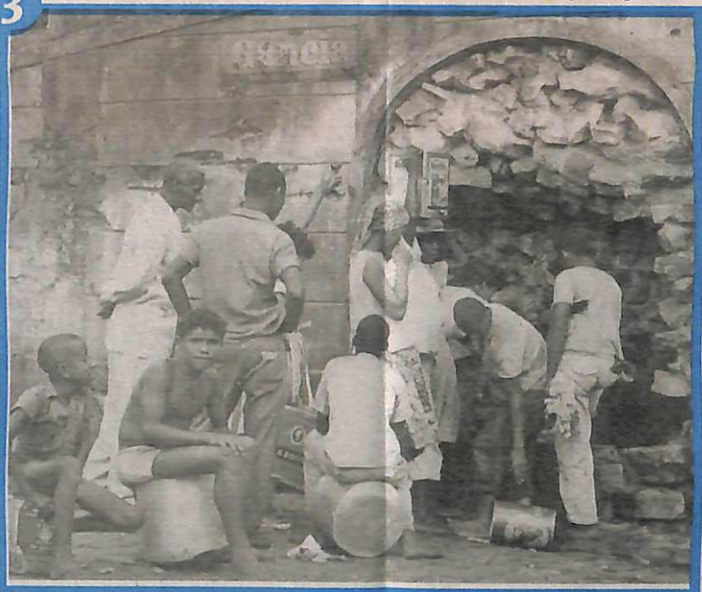
6. O industrial Djalma é dos que ajudam a cuidar da Fonte de Santo Antônio, no bairro de mesmo nome

2



Arquivo Ag. A TARDE

3



"Como ainda não havia água encanada, a gente pegava na fonte para encher tonéis nas casas"

CLARINDO SILVA, comerciante



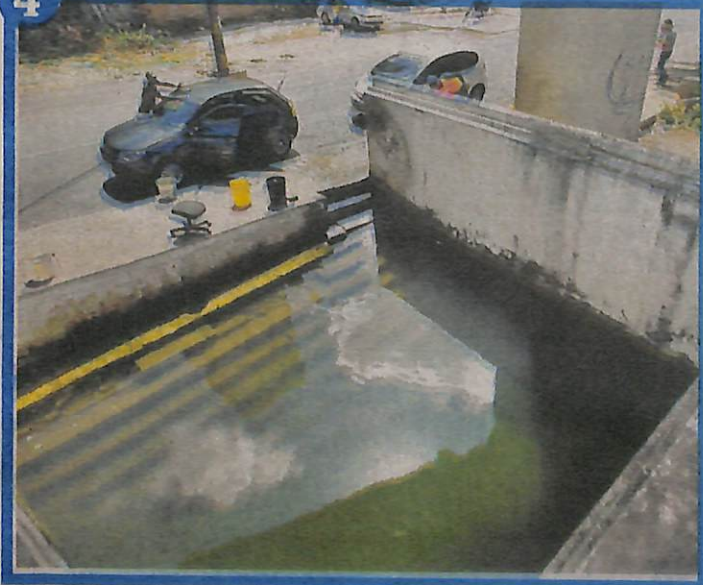
"A ideia é incluí-las no roteiro para o turismo, criar novos hábitos e preservar a memória"

VÂNIA GALVÃO, vereadora do PT

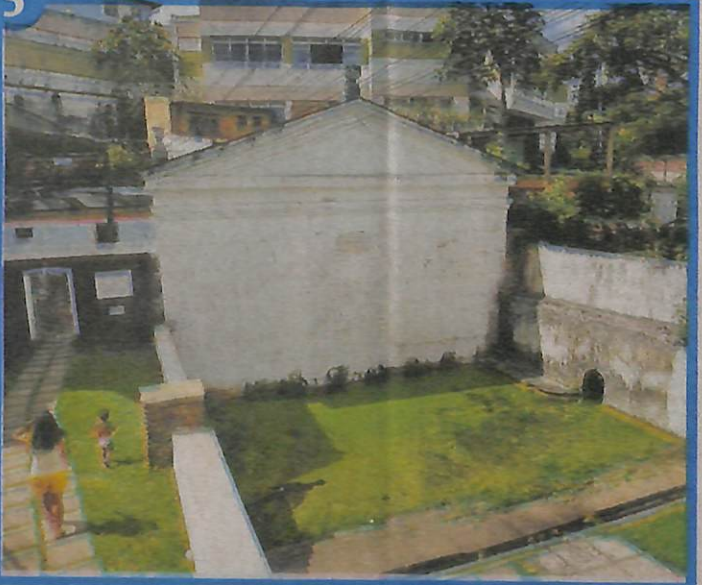


Eduardo Martins / Ag. A TARDE / 3.2.2014

4



5



6

